

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

RISELE DA SILVA ROCHA

**O DISTANCIAMENTO ENTRE OS ALUNOS DA ESCOLA
AVERTANO ROCHA E A SUA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Belém – PA
2017

RISELE DA SILVA ROCHA

**O DISTANCIAMENTO ENTRE OS ALUNOS DA ESCOLA
AVERTANO ROCHA E A SUA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Prof^a. Oderle Milhomem Araújo e submetido a Banca Examinadora.

Belém – PA
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

R672d Rocha, Risele da Silva

O distanciamento entre os alunos da escola Avertano Rocha e a sua Biblioteca Escolar / Risele da Silva Rocha. – Belém, 2017. 35 f.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, 2017.
Orientadora: Prof. Oderle Milhomem Araújo.**

1. Biblioteca escolar. 2. Incentivo à leitura. 3. Formação de leitores. 4. Bibliotecário. I. Araújo, Oderle Milhomem, orient. II. Título.

CDD 20º ed. 027.8

RISELE DA SILVA ROCHA

**O DISTANCIAMENTO ENTRE OS ALUNOS DA ESCOLA AVERTANO ROCHA E
A SUA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, e submetido a Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Banca Examinadora

Prof^a. Oderle Milhomem Araújo

Prof. Williams Jorge Correa Pinheiro

Prof. Lucivaldo Vasconcelos Barros

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Ao meu esposo João Siqueira, pelo carinho, companheirismo, incentivo e paciência inesgotável ao longo da jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Pai Maior, sem o qual eu nada seria.

Aos meus pais Almerindo Rocha e Maria de Jesus Rocha pela bênção de tê-los como meus genitores, por todo amor e dedicação que nunca me deixaram faltar.

A meu esposo João Siqueira e a meu filho Felipe Rocha, os dois amores de minha vida, sem os quais, eu não teria conseguido. Pelo carinho, paciência, dedicação, amparo e incentivo que me deram, quando por vezes pensei em desistir.

Aos meus irmãos Alex-Clay e Saint-Clair que sempre estiveram presentes em minha vida.

A minha orientadora, Prof.^a Oderle Milhomem pelo incentivo, paciência, dedicação e contribuição para a realização deste trabalho.

A toda minha família.

A todos os meus amigos, em especial, Francinetti Coelho, Janilce Rodrigues, Ricardo Aires e Wallace Silva, torcedores incansáveis de meu sucesso.

Ao Diretor da FABIB Hamilton Oliveira pelos conselhos, incentivo e orientações.

A todos os meus professores do Curso de Biblioteconomia da UFPA.

A Direção da Escola Avertano Rocha que permitiu a realização de minha pesquisa em suas dependências.

A Prof.^a Sandra Santos e Minervânia de Alencar que dispuseram de seu tempo para me ajudar na coleta de dados da pesquisa de campo.

A minha chefe e amiga Iroleida Fonseca pela paciência e compreensão nos momentos mais críticos dessa caminhada.

A todos os colegas de trabalho do Setor de Gestão de Pessoas do Hospital Regional Dr. Abelardo Santos, e também a Silvia Pinto, Dr. Walter Amoras, Marcia Aires, Valdemir Silva e outros tantos, que seria impossível listar todos.

As bibliotecárias do Seminário Pio X, Marcélia e Vera Cardoso, pela oportunidade de realizar extensão do curso de Biblioteconomia num local tão acolhedor.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

“ O importante é ler, ler de tudo, ler sempre, mas textos que valham a pena e somem ao processo de complexificação da subjetividade do leitor. ”

Ezequiel Theodoro da Silva

RESUMO

Discorre sobre o tema biblioteca escolar e o incentivo à leitura. Busca compreender por meio de pesquisa de campo os motivos que justifiquem o distanciamento entre os alunos da escola Avertano Rocha e sua biblioteca escolar, tendo como instrumento de pesquisa o questionário estruturado. Analisa os dados, os quais revelam que os motivos de distanciamento pode ser a falta de projetos de incentivo e de estrutura física adequada, como espaço amplo e acervo atualizado. Propõe que as atividades de incentivo à leitura sejam compartilhadas entre bibliotecários, docentes e coordenadores da escola.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; incentivo à leitura; Formação de leitores; Bibliotecário.

ABSTRAT

Discusses the theme of the school library and encourages reading. It seeks to understand by means of field research the reasons that justify the distancing between the students of the Avertano Rocha school and its school library, having as a research instrument the structured questionnaire. It analyzes the data, which reveal that the reasons for distancing may be the lack of incentive projects and adequate physical structure, such as ample space and updated collection. It proposes that activities to encourage reading be shared among librarians, teachers and school coordinators.

Keywords: School Library; Reading incentive; Training of readers; Librarian.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3 INCENTIVO A LEITURA NA ESCOLA	21
4 BIBLIOTECA ESCOLAR	23
4.1 Bibliotecário escolar	25
4.2 Biblioteca Escolar Prof. Benedito Sergio Magina Fernandes	27
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	36

1 INTRODUÇÃO

É fato que o hábito de leitura contribui para a formação da personalidade do indivíduo, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, a construção do conhecimento, a capacidade de pensar, aprender e a identificar a realidade do mundo que o cerca.

Desse modo é necessário repensar o papel da biblioteca escolar no processo de formação do leitor crítico, pois via de regra, é na escola que a maioria dos alunos terá o seu primeiro contato com livros, o que representa uma possibilidade ímpar para criar o interesse pela leitura e compreender a importância dela para vida.

Nesse contexto, têm-se a Biblioteca Escolar Prof. Benedito Sergio Magina Fernandes pertencente a Escola Estadual de Ensino Médio Avertano Rocha, localizada em Icoaraci, onde foi possível observar o pequeno número de frequentadores, e, por conseguinte, o baixo índice leitor.

Esse fator foi o motivador desta pesquisa, que busca responder ao seguinte questionamento: quais os motivos do distanciamento entre os alunos da escola Avertano Rocha e a biblioteca escolar Benedito Magina?

O objetivo geral é compreender as possíveis razões que justifiquem o distanciamento entre os alunos da Escola Avertano Rocha e sua biblioteca. Os objetivos específicos são: destacar a importância do hábito da leitura e mostrar a relevância da biblioteca e do bibliotecário escolar nesse processo.

O interesse pelo tema surgiu a partir de experiência própria em relação à dificuldade encontrada, durante o período acadêmico, para fazer uma leitura crítica dos textos, devido ao costume adquirido de apenas codificar e decodificar palavras. Em análise retrospectiva, foi possível observar que um dos fatores determinantes para desencadear tal dificuldade foi justamente a falta de orientação e de incentivo ao hábito de ler, tanto no meio familiar quanto nas instituições de ensino.

A pesquisa é justificada na medida em que mostra a importância do incentivo ao hábito de leitura na biblioteca escolar, bem como, a importância do bibliotecário nesse processo.

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica embasada em autores como Ezequiel Silva e Graça Fragoso, entre outros, que tratam sobre a leitura e a biblioteca escolar.

Outra metodologia utilizada foi a pesquisa de campo qualitativa que teve o questionário como instrumento para coleta de dados, com o intuito de obter uma avaliação da biblioteca sob a ótica dos alunos.

Este trabalho está dividido em seções, que abordam os temas: o incentivo à leitura na escola, biblioteca escolar e o papel do bibliotecário nesse contexto, sendo a quinta seção destinada à análise e interpretação dos dados coletados.

Evidencia que a biblioteca escolar Benedito Magina não possui bibliotecário e nem ações de incentivo à leitura, e, demonstra a falta de estrutura e infraestrutura da biblioteca.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver uma pesquisa científica é necessário a escolha de um método, que consiste em “um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e a antecipar uma atividade na busca de uma realidade. ” (FACHIN, 2006, p. 31)

A finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento às interpretações do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 224)

Assim, buscando fundamentar este trabalho, foram utilizados alguns métodos, identificando o tipo de pesquisa, o universo, o sujeito de estudo, os instrumentos e procedimentos da coleta de dados.

Sua natureza é do tipo empírica, já que busca gerar conhecimentos para a aplicação prática.

Possui abordagem qualitativa, devido suas características de descrever e explicar os fenômenos sociais de diversas maneiras diferentes. (FLICK, 2009, p. 8), podendo ser entendida como uma metodologia que produz dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados. A escolha por esse tipo de abordagem foi porque “além de flexível, possibilita o estudo em uma situação natural permitindo maior riqueza na obtenção de dados descritivos” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986 apud BATISTA, 2010, fl.43), sendo a mesma adequada para identificar as razões da distância entre os alunos da escola Avertano Rocha e sua biblioteca escolar.

Quanto aos procedimentos técnicos, ela é bibliográfica, caracterizada por consulta em fontes secundárias, tais como livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, além das bases, da BRAPCI e PERI onde foram utilizados os descritores “biblioteca escolar” e “incentivo a leitura”. Esse procedimento consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relevantes para tema. (FACHIN, 2006, p. 120).

Trata-se de uma pesquisa de campo, que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.

186). O instrumento de coleta é um questionário semiestruturado com seis perguntas fechadas, à exceção da quarta, que é semiaberta.

A escolha do questionário deve-se ao fato das muitas vantagens que ele oferece, entre elas, a economia de tempo do pesquisador e respostas mais precisas do entrevistado. Assim, o questionário é...

Um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.69)

O questionário foi aplicado no universo da E.E.E.F.M. Avertano Rocha, em Icoaraci, sendo o objeto de estudo os alunos de primeiro ano do ensino médio do turno da manhã.

3 INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA

A importância da leitura no processo educativo é inquestionável, e por isso mesmo, é um hábito que deveria ser adquirido muito antes da criança chegar à escola, devido ao seu importante papel no desenvolvimento do indivíduo. Pesquisas científicas mostram que um dos maiores entraves para o desenvolvimento cognitivo – processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimento sobre o mundo ao longo da vida – está relacionado com a falta do hábito de leitura. Esse hábito caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, levando-o a compreender a mensagem escrita em qualquer lugar que esteja grafada, e em qualquer suporte, seja no livro, no cartaz de rua etc.

Sobre a importância da leitura na construção do ser, os autores Gomes e Bortolin definem bem ao afirmarem que:

A leitura contribui diretamente para a formação da personalidade dos educandos. Por meio do convívio com textos informativos e literários eles podem desenvolver o gosto pela leitura, descobrir o mundo que os cerca e identificar suas preferências. (GOMES; BOTOLIN, 2011, p. 158)

Assim, a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação de cidadãos mais saudáveis, que em contato com as diferentes modalidades de textos, descobrem suas preferências, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo que os cerca.

A leitura, se acionada de forma crítica e reflexiva, é um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, que leva o leitor à compreensão e interpretação do texto, dentro de um contexto de sua realidade.

No entanto, segundo Ezequiel Silva (1998, p. 65) os atos de compreender e interpretar costumam ser distorcidos nas escolas, por aquilo que os livros didáticos chamam de “exercício de leitura” ou “estudo do texto” onde a **interpretação** passa a significar o conjunto de respostas do leitor a um questionário imposto pelo editor, e, a **compreensão** é reprodução exata de um significado preestabelecido pelo professor, ou pelo livro, para aquele texto. Segundo ele, esse tipo de tratamento dado ao texto literário desmotiva o aluno e incute a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam, de fato, a compreensão do texto. Para o autor:

A compreensão deve ser entendida como um modo de ser do homem no mundo, como um projeto de existência. Ou seja: o homem encontra significados para o seu existir à medida que se projeta no mundo, buscando a compreensão de si, dos outros, das coisas. Ao estabelecer um horizonte de compreensão, iniciando um trajeto de busca, o homem tem (necessariamente) de iniciar um processo de interpretação, à luz de suas experiências prévias de mundo. (SILVA, 1998, p. 66)

Ou seja, o processo de interpretação é sempre pessoal, carregado de sensibilidade e expressividade do ser, onde o leitor cria seu próprio texto com base no que foi lido, com a liberdade de concordar ou discordar do autor.

A leitura não se trata simplesmente de extrair informações da escrita num processo de decodificação de palavras, trata-se de um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e reconstrução de significados, e para que isso aconteça, Smith orienta:

Precisamos ler com uma atitude de interrogação, com um desejo de buscar a verdade e com uma vontade de aprofundar o assunto, se necessário. Precisamos ler para avaliar, desafiar e ser desafiado, para decidir sobre a veracidade, distorção ou autenticidade dos fatos. Na leitura crítica, o sujeito precisa reagir ao texto, verificando se discorda ou concorda com o autor – e isso resulta de julgamento pessoal, baseado em experiência anterior, dados coletados de outras fontes ou, possivelmente, de raciocínio claro e objetivo. (SMITH, 1963, p. 83 apud SILVA, 1998, p. 88)

Dessa forma, ler é refletir, é fazer inferências, é atribuir significado ao texto a partir das experiências e conhecimento adquiridos ao longo da vida, e é essa forma de leitura que deve ser incentivada nas escolas, bem como, norteadora de ações culturais nas bibliotecas escolares. Para tanto, é necessário planejar, organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é de suma importância no desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno, que bem orientado quanto a utilização do acervo, acabará por despertar a sua vontade de expandir o conhecimento e ampliar seus horizontes. Ela é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação.

Andrade apud Campello et al. (2005) declara que existem evidências concretas de que uma biblioteca bem estruturada faz a diferença na educação de crianças e jovens. A autora relata que a Universidade de Denver realizou uma pesquisa em três estados das Nações Unidas onde os alunos que obtiveram os melhores resultados em testes padronizados, eram oriundos de escolas providas com bibliotecas otimizadas.

As conclusões do estudo feito nos estados do Alaska, da Pennsylvania e do Colorado demonstraram que alunos que obtiveram melhores resultados eram oriundos de escolas cujas bibliotecas contavam com bibliotecário em horário integral (35 a 40 horas por semana), equipe que desenvolvia programa de ensino de uso da biblioteca e de outras fontes de informação, planejava atividades em conjunto com o corpo docente e fornecia treinamento para professores. [...]. Além disso, preocupavam-se em estabelecer políticas de desenvolvimento de coleções que direcionassem adequadamente seus acervos. Outros fatores de influência detectados pela pesquisa foram o tamanho da coleção e a participação do bibliotecário em reuniões pedagógicas, o que demonstra a valorização da biblioteca e sua efetiva inserção na vida da escola. (CAMPELLO et al., 2005, p. 14)

A pesquisa deixou claro que a escola que tem um bom programa de biblioteca, com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e diversidade de materiais informacionais, possui grande influência no aprendizado e desenvolvimento de seu aluno, tornando-o mais preparado para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central.

Carvalho apud Campello (2005) afirma que “a biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura.”

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2000) em conjunto com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) anuncia que biblioteca escolar é aquela que “habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os

para viver como cidadãos responsáveis”, sendo a mesma, parte integrante do processo educativo.

Nessa mesma linha de pensamento temos:

A biblioteca escolar é um espaço em que crianças e jovens encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leitura preferida e sonhar com mundos imaginários. (COSTA; HILLESHEIM, 2004)

Percebe-se dessa forma, a importância da mesma como centro ativo no descobrimento de infinitas possibilidades de criar e recriar sentidos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a biblioteca escolar é primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, conjuntamente com as atividades de leitura e acervo, pois orienta que o aprendizado da escrita e da leitura ocorra através da diversidade de textos. Assim,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. A biblioteca [...] representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade. (CAMPELLO, 2005, p. 17)

Nessa perspectiva a biblioteca escolar é considerada não só como apoio às atividades ligadas à leitura, mas como espaço de busca de informação, que estimula o aluno a desenvolver habilidades que irão capacitá-los para aprender de maneira independente e contínua, e, por ser parte integrante do processo educativo, tem a missão de contribuir com o plano pedagógico da instituição na qual está inserida, e seu desafio é realizar atividades que tragam contribuições nesse processo, além de buscar meios de incentivo à leitura prazerosa e ao uso da biblioteca como lugar de pesquisa, cultura e recreação.

Fragoso (2002, p. 127-128) agrupa em duas categorias as funções fundamentais da biblioteca escolar, a educativa e a cultural. Na primeira a biblioteca oferece recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Na segunda, torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura levando o aluno a ampliar seus

conhecimentos acerca do mundo. Nessas funções, segundo a autora, estariam implícitos os objetivos da instituição, a seguir relacionados:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Desse modo, entre suas diversas funções, a biblioteca escolar deve promover “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.” (IFLA/UNESCO, 2000)

No entanto, para que ela alcance seus objetivos de promoção à leitura, é imprescindível que interaja com professores, alunos e demais membros da comunidade, porém, “infelizmente, são poucos os professores que visitam as bibliotecas a fim de conhecer os seus recursos e tentar um trabalho integrado com os bibliotecários” deixando muito a desejar pois, “sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura escolar”. (SILVA,1998, p.9)

4.1 Bibliotecário escolar

A sociedade atual, caracterizada pela abundância de informações em diversas formas de mídia, impressa e eletrônica, exige cada vez mais a presença de profissionais capacitados para tratar a informação e torná-la acessível ao usuário. Na

biblioteca escolar, esse profissional é o bibliotecário, responsável em selecionar a informação relevante e necessária para demanda dessa comunidade, sendo o mediador de ferramentas para o acesso ao conhecimento disponível na mesma.

Segundo Fragoso (2002) de nada adiantaria uma biblioteca escolar com espaço e acervo adequado se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações necessárias para manter esse espaço de cultura e informação bem azeitado e atraente. Entre essas habilitações se incluem:

Conhecimentos subjetivos – interativos, cognitivos e éticos; conhecimentos profissionais – fontes de informação, organização e classificação, geração e uso de bases de dados; conhecimentos pedagógicos – adaptação dos conteúdos específicos para ações de orientação e instrução (formar e informar). (FRAGOSO, 2002, p. 128)

Dessa forma, as atividades do bibliotecário escolar vão muito além do serviço de empréstimo de livros e preparo técnico do acervo, possui também conhecimentos subjetivo, profissional e pedagógico, podendo contribuir significativamente para o incentivo à leitura e a pesquisa, fornecendo subsídios necessários à formação de alunos leitores e futuros cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem.

Nesse contexto, Martins e Bortolin (2006) afirmam que as ações do bibliotecário escolar,

[...] se encontram mais próximas dos pedagogos e demais educadores, pois sobre ele recai a preocupação em dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico. Sendo assim, esse gênero de bibliotecário, além de conhecer as técnicas que lhes foram transmitidas durante sua formação, deve apresentar qualidades que o possibilite promover de fato a leitura. (MARTINS; BORTOLIN. 2006, p. 35, apud BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR. 2013, p. 48)

Dessa maneira, o bibliotecário escolar deve possuir, além das competências técnicas inerentes de sua profissão, o conhecimento pedagógico necessário para desenvolver ações voltadas para a comunidade escolar.

Por conseguinte, Bicheri e Almeida Júnior (2013) falam com propriedade que é importante e necessário que o bibliotecário busque parcerias junto a escola para desenvolver de forma criativa atividades que motivem seus usuários e lhes proporcionem o alcance dos benefícios da leitura.

Do mesmo jeito que se buscam alternativas para a aproximação do aluno ao espaço da biblioteca, é necessário pensar em estratégias para aproximar o professor do universo que ele dispõe, pois somente após seu conhecimento, ele poderá propor estratégias diferenciadas de utilização desse espaço pedagógico.

4.2 Biblioteca Escolar Prof. Benedito Sergio Magina Fernandes

A Escola Estadual de Ensino Médio Avertano Rocha, localizada em Icoaraci, à Rua Itaboraí 722, fundada em 20 de outubro de 1958, possui há mais de quinze anos em suas dependências a Biblioteca Escolar Prof. Benedito Sergio Magina Fernandes, assim denominada em homenagem ao referido professor em virtude de seus 28 de dedicação à escola.

A biblioteca Benedito Magina, assim chamada por todos, que desativada no ano 2010 em virtude de situações adversas, conseguiu sua reinauguração em 13.08.2012 graças ao trabalho da comunidade docente e discente, em parceria com o artista plástico Waldir Lisboa e sob a supervisão do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (Siebe), deixaram o local acolhedor e digno para horas de estudos e leitura.

O Siebe é um órgão da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) responsável pela supervisão, planejamento e coordenação das bibliotecas da Rede de Ensino do Estado, que visa contribuir para o fomento da leitura e construção da cidadania, por meio de ações inclusivas que possibilitem a ampliação do conhecimento de cada sujeito, assegurando deste modo, o cumprimento à Lei 12.224, de 24 de maio de 2010, que determina que as escolas públicas e privadas do país tenham esse espaço.

A biblioteca escolar do Avertano Rocha conta com um acervo aproximado de dois mil livros entre didáticos e paradidáticos, que são disponibilizados para consulta e empréstimos, sendo dois títulos por pessoa, com prazo de devolução de sete dias e igual período para renovação.

Atualmente o local encontra-se sem bibliotecário, sendo responsável pelo acervo e demais atividades a Professora com licenciatura em Letras e Artes, cujo nome não autorizou ser revelado nesta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados empíricos foi realizada pela aplicação de questionário estruturado junto aos alunos da escola Avertano Rocha durante o intervalo de suas aulas e de forma aleatória, cujo objetivo foi observar e analisar o ponto de vista deles em relação à **operacionalização** da biblioteca escolar Benedito Magina. Participaram desta pesquisa 30 alunos de primeiro ano do Ensino Médio do turno da manhã, com faixa etária entre 14 e 19 anos, sendo 17 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Foram 30 questionários distribuídos e todos respondidos.

O questionário foi constituído por 6 questões semiabertas, onde identificou o sexo e a faixa etária para constituir o perfil do aluno; apresentou perguntas sobre o uso e avaliação da biblioteca, e sobre o que falta para ela ser melhor.

Para análise de dados, entendida como a descrição dos valores relevantes, foi utilizado a tabulação do tipo simples, que demonstra de maneira ordenada os dados coletados para contar o número de casos que ocorrem em cada uma das variáveis analisadas, cujo objetivo é possibilitar o fornecimento de respostas no processo de formação de significados. (Apêndice A)

A seguir, as perguntas do questionário em forma de gráficos, com seus respectivos resultados:



Gráfico 1

O resultado mostra que somente doze alunos (40%) afirmaram que vão frequentemente à biblioteca, o restante informou ir raramente ao local, fato que deixa em evidência o distanciamento entre os alunos e a biblioteca.

Partindo-se do entendimento que a Biblioteca Escolar precisa posicionar-se como espaço para desenvolver nos estudantes melhor compreensão do ambiente informacional (CAMPELLO, 2005), a biblioteca Benedito Magina deve planejar métodos que motive os seus alunos a frequentá-la com mais assiduidade, despertando neles a consciência de que ler é importante e fundamental na vida das pessoas.



Gráfico 2

Nessa questão, buscou-se identificar qual a finalidade do aluno ao adentrar na biblioteca. Sendo o item “estudar ou realizar trabalhos” o mais escolhido, correspondendo a metade dos entrevistados, percebe-se que o maior interesse desses alunos é realizar seus deveres de aula, de onde é possível inferir que para esses alunos o espaço está relacionado com as obrigações escolares.

Ao confrontar esse resultado com a literatura de Fragoso (2002), que considera a função educativa e a cultural como fundamentais em uma biblioteca escolar, pode-se observar que a referida biblioteca, ao atender às necessidades do currículo escolar, está desenvolvendo apenas uma de suas funções, a educativa. Falta-lhe, portanto, ser mais atuante na função cultural e oferecer múltiplas possibilidades de leitura que levem os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

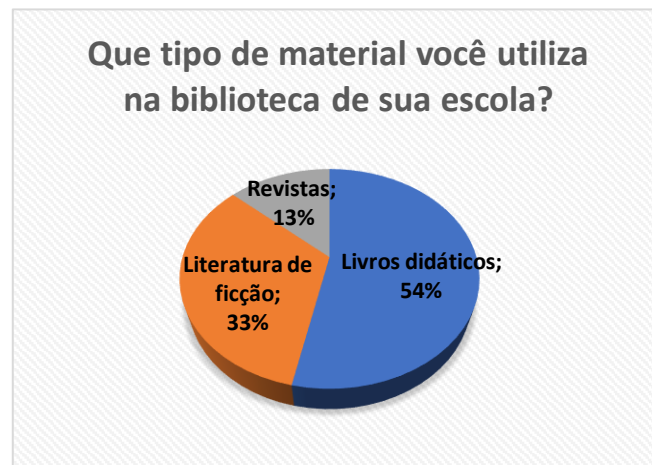


Gráfico 3

Buscou-se aqui identificar a preferência de leitura dos alunos. As respostas indicaram que o tipo de material mais utilizado pelos mesmos são os “livros didáticos”, com dezesseis votos para esse item; dez alunos marcaram “literatura de ficção” e quatro optaram por “revistas”.

O resultado mostra que ensino e biblioteca são instrumentos complementares (SILVA, 1998), pois mais da metade dos alunos entrevistados buscam na biblioteca materiais que os auxiliem no entendimento das disciplinas ministradas em sala de aula.

Uma Política de Desenvolvimento de Coleções seria o ideal para definir quais livros (ou outros materiais) são necessários adquirir ou manter atualizados, para despertar maior interesse dos alunos pelo hábito da leitura.

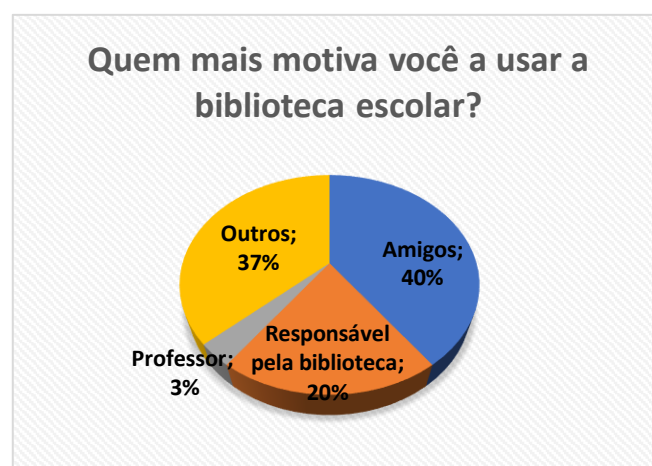


Gráfico 4

A quantidade de votos para cada opção foi: doze para “os amigos”, seis para “a responsável pela biblioteca”, um para “o professor” e onze para “outros” destes, seis informaram ser a família que os motiva e cinco disseram ser incentivados por si mesmos.

O resultado mostra que, para esses alunos, quem mais os motiva são os seus amigos. A responsável pela biblioteca e os familiares ficaram com número de respostas empatados, demonstrando a influência positiva que exercem sobre esses jovens.

Quadro preocupante foi verificar que apenas um aluno respondeu ser incentivado pelo professor, o que remete a Silva (1998) quando diz que, infelizmente, são poucos os professores que visitam as bibliotecas a fim de conhecer os seus recursos e tentar um trabalho integrado com os bibliotecários, deixando muito a desejar pois, para incentivar a leitura é preciso primeiro gostar de ler.

De fato, o professor se torna, na maioria das vezes, um espelho para seus alunos, por isso é importante que ele utilize a biblioteca para servir de exemplo e de incentivo para os mesmos.

A quinta questão será mostrada em forma de tabela.

Questão 5 – Como você avalia a biblioteca?

TABELA DE RESULTADO DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A BIBLIOTECA BENEDITO MAGINA			
	Bom	Regular	Insuficiente
1- Espaço físico	8	18	4
2- Mobiliário	9	21	0
3- Iluminação	7	21	2
4- Climatização	15	15	0
5- Acervo	14	14	2
6- Atendimento	12	17	1
7- Horário de funcionamento	2	11	17

A biblioteca de modo geral foi avaliada como “regular” em todos os itens, à exceção do horário de funcionamento que foi avaliado como sendo “insuficiente”. Essa realidade demonstra porque a maioria dos entrevistados responderam na questão 1 que vão raramente a biblioteca, visto que a mesma não possui um conceito “bom” que de fato os anime em frequentá-la.

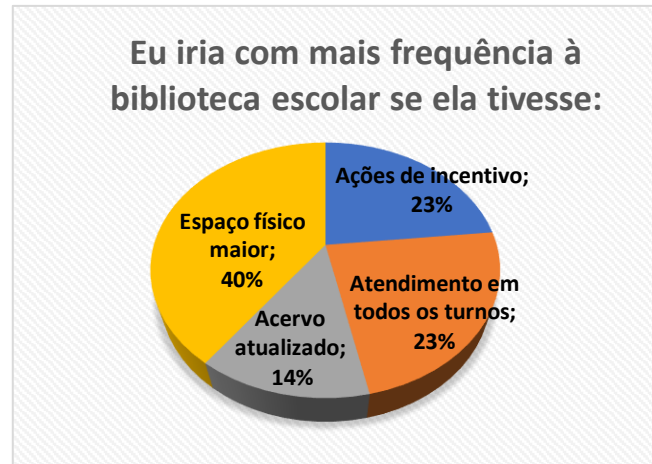


Gráfico 5

Em análise, foi possível obter o seguinte: doze responderam “espaço físico maior”, sete escolheram “ações de incentivo”, sete optaram por “atendimento em todos os turnos” e quatro apontaram “acervo atualizado”.

O resultado dessa questão aponta que a biblioteca seria melhor frequentada se oferecesse mais espaço físico, bem como mais incentivo, com ações voltadas para atrair o interesse desses jovens, além de manter mais tempo em funcionamento, para facilitar-lhes o acesso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta do hábito de ler não é algo intrínseco dos alunos da escola Avertano Rocha e tão pouco é novidade para a nação brasileira que, embora ciente de sua deficiência, ainda caminha a passos lentos para mudar essa realidade. No entanto, não é correto desistir e sim, persistir por meio de projetos e ações que incentivem esse hábito, tornando nossas bibliotecas escolares em ambientes capazes de formar leitores. E para que isso aconteça, é necessário que as responsabilidades de incentivo à leitura sejam compartilhadas entre bibliotecários, docentes e coordenadores da escola, que unidos poderão planejar estratégias que sensibilizem entidades governamentais que auxiliem na obtenção de estrutura e infraestrutura adequadas, além de políticas que regulamentem o uso da biblioteca escolar.

A pesquisa alcançou seus objetivos, que abordou sobre o tema biblioteca escolar e o incentivo à leitura, falou sobre a importância do incentivo desse hábito nas escolas e destacou a relevância da biblioteca e do bibliotecário escolar. Por fim, compreendeu que as razões do distanciamento entre os alunos e a Biblioteca Benedito Magina pode ser a falta de incentivo e de estrutura adequada, tais como espaço amplo e acervo atualizado.

Este trabalho foi relevante para a comunidade escolar do Avertano Rocha, que percebeu a necessidade de planejar e criar políticas tanto de ações ao incentivo à leitura quanto para a busca de melhorias de sua estrutura junto aos órgãos governamentais.

O estudo foi de grande valia para o crescimento profissional da pesquisadora, que atestou na prática o que a literatura da área demonstra sobre o tema, ao mostrar que esses problemas são frequentes nas escolas brasileiras, sobretudo nas de Rede Pública.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Lisiane Ulguim. **Ações de educação de usuários desenvolvidas em bibliotecas de escolas particulares de Porto Alegre**: estudo de caso. 2010. 72 f. (Graduado em Biblioteconomia). Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27832/000766916.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca escolar em revista**. Ribeirão Preto. v. 2, n. 1, p. 41-54. 2013. Disponível em: <www.revistas.usp.br/berev/article/download/106585/105180>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Alcione Luiz da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. **Extensio**, Florianópolis, v. 1, n. 1, maio, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1083/4359>>. Acesso em: 01 fev.2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto para biblioteca escolar**. Edição em língua portuguesa. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196p.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **ACB**. Santa Catarina. v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/download/380/461>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina**. Londrina. v. 32, n. 2, p. 157-180, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/11962>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ezequiel T. da Silva. **Elementos de metodologia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Texto e linguagem)

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa

PESQUISA DE CAMPO

Caro aluno, esta é uma pesquisa para saber a sua opinião sobre a biblioteca da escola Avertano Rocha. A sua participação é muito importante. Desde já agradeço pela colaboração!

PERFIL DO ENTREVISTADO

Sexo: Masc. ()

Fem. ()

Idade: Entre 14 e 16 anos () Entre 17 e 19 anos () Acima de 20 anos ()

QUESTIONÁRIO

1- Com que frequência você vai à biblioteca escolar?

(a) Raramente

(b) Frequentemente

2- Com que objetivo você vai à biblioteca escolar?

() Para ler

() Para conversar com os amigos

() Para estudar ou realizar trabalhos

() Para emprestar livros

3- Que tipo de material você utiliza na biblioteca de sua escola?

() Livros didáticos

() Literatura de ficção

() Revistas

4- Quem mais motiva você a usar a biblioteca escolar?

() Os professores

() Os amigos

() A responsável pela biblioteca

() Outros: _____

5- Como você avalia a biblioteca?

5.1- Espaço físico: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.2- Mobiliário: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.3- Iluminação: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.4- Climatização: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.5- Acervo: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.6- Atendimento: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

5.7- Horário: a) Bom b) Regular c) Insuficiente

6- Complete a frase:

– Eu iria frequentemente à biblioteca de minha escola se ela tivesse:

() Ações de incentivo

() Espaço físico maior

() atendimento em todos os turnos

() Acervo atualizado